

**EXPERIÊNCIA DOS BOLSISTAS DO SUBPROJETO PIBID DE  
ENSINO RELIGIOSO E GAMIFICAÇÃO: NA E. E. PADRE JOSÉ  
MARIA BIEZINGER, EM SÃO GONÇALO DO AMARANTE (RN)**

**Antônio Júlio Garcia Freire <sup>1</sup>**

**Patrícia Rocha do Nascimento <sup>2</sup>**

**RESUMO**

A formação de professores sempre foi motivo de debates e discussões, pela distância entre a teoria e a prática da sala de aula. Quanto a formação do Ensino Religioso, perpassa por estes problemas e até questões mais complexas, de uma disciplina que sempre esteve ligada a Igreja Católica para catequizar, contudo, esta realidade tem mudado ao longo do tempo e com a redemocratização do Brasil, o Ensino Religioso ganhou contornos de disciplina curricular, quando no artigo 33 da LDBE — Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que exclui o caráter proselitista. Com isso, para valorizar cada vez mais esta área de conhecimento na escola, o PIBID do Subprojeto do Ensino Religioso e gamificação vem contribuir ainda mais com a profissionalização dos futuros professores da área e integrá-los às metodologias ativas que fazem a diferença na aprendizagem dos educandos.

**Palavras-chave:** Ciências da Religião, Ensino Religioso, Gamificação, Metodologias Ativas, PIBID.

**INTRODUÇÃO**

A formação de professores é sempre motivo de discussões e debates, tanto na academia, como na sua prática nas escolas, nas universidades e nos centros formativos, de forma geral. Pois, a cada tempo, o paradigma da formação de professores muda, conforme as tendências e necessidades de cada época. As críticas perpassam por modelos de uma escola engessada, como

---

<sup>1</sup> Professor Doutor e adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte UERN, do curso de Ciências da Religião e Coordenador do subprojeto do PIBID de Ensino Religioso. antoniojulio@uern.br.

<sup>2</sup> Professora de Ensino Religioso do Estado do RN e Supervisora do PIBID de Ensino Religioso da UERN.prbellepaty530@gmail.com.

se vivêssemos no século XVIII. Segundo Ibernón (2022, p.13), “Estamos no século XXI, com tantos avanços, mas é como se faltasse impulsionar o processo, porque nas escolas e universidades são percebidas poucas mudanças”.

Como professora do Ensino Religioso da rede pública de ensino do Estado do Rio Grande do Norte desde o ano de 2012, tenho a percepção, do quanto a minha formação foi deficitária, principalmente no fazer pedagógico. A relação da teoria e da prática foi quase que nula. Só na práxis, da sala de aula que fui aprender a lecionar. No princípio foi complicado, porque era uma realidade muito diferente e distante do que aprendemos na teoria. E esta realidade se estende até os dias atuais.

O tempo muda velozmente, e com a globalização e o advento das novas tecnologias a educação caminha para transformações, no que tange, inclusive, a formação de professores. A visão conteudista do ensino e da aprendizagem, hoje, não é a única alternativa para lecionar, contudo, essa ideia ainda perpassa nas formações e no imaginário de muitos que lecionam, devido à formação defasada. Então esses professores em formação quando assumem suas salas de aula se sentem inseguros e deslocados da práxis pedagógica.

Em verdade, quando se afirma que a universidade não tem interesse pelo problema da formação de professores, o que se está querendo dizer é que ela nunca se preocupou com a formação específica, isto é, com o preparo pedagógico-didático dos professores. De fato, o que está em causa aí não é propriamente uma omissão da universidade em relação ao problema da formação dos professores, mas a luta entre dois modelos diferentes de formação. (Saviani, 2009, p.149)

No caso dos Professores de Ensino Religioso a situação é mais complexa, porque ainda existe uma concepção, no imaginário das pessoas, que a disciplina tem um caráter evangelizador, com proselitismo de matriz cristã, aos moldes do Regime do padroado, que durou cerca de 400 anos.

O tema da formação do professor de Ensino Religioso e os pressupostos pedagógicos e epistemológicos desse componente curricular são focos de trabalhos e se constituem em um desafio, pois parece que no imaginário coletivo da sociedade brasileira permanece ainda a ideia de que o Ensino Religioso constitui disciplina à parte, fora do compasso do sistema de ensino. (Junqueira *et al.*, 2012, p.39)

No Brasil, o Ensino Religioso foi durante toda a sua história baseada em três modelos: o Catequético, o Teológico e o das Ciências da Religião: o de catequese, com o objetivo de catequizar os povos originários e gentios.

As legislações que envolvem esta disciplina, ao longo de sua história, sempre tiveram idas e vindas, e em boa parte do tempo em formato confessional e opcional, como atesta Junqueira (2012, p.51), “que na legislação de 1891, com a proclamação da república veio a laicidade do Estado, e as escolas deixaram de ministrar o Ensino Religioso, que volta em 1931, como responsabilidade de entidades religiosas”

Nas Constituições subsequentes, o Ensino Religioso passa pelas seguintes transformações: na Constituição de 1934, o Ensino Religioso é de matrícula facultativa, conforme a confissão religiosa do aluno; em 1937, em plena ditadura da Era Vargas, o Ensino Religioso voltou aos estabelecimentos oficiais de Ensino Continuada sem ser de matrícula obrigatória.

Com a Ditadura Militar de 1964 a disciplina é inserida nos horários de aulas normais. A diferença nesse momento é que a concepção de ensino muda para o Interconfessional ou Teológico. A disciplina insere timidamente a pluralidade de religiões, contudo o que predomina nesta transição é que o ensino continuava confessional.

Quando estudante de escola pública nos anos 90, a disciplina de Ensino Religioso era ministrada por pessoas ligadas à catequese e formação de jovens da Igreja Católica, que utilizavam o modelo Confessional. Na prática, o modelo Teológico ou Interconfessional não mudara tanto, apesar do país está redemocratizado, ainda havia muita resistência em mudar de paradigma. E hoje, apesar das formações em Ciências da Religião estarem presente em várias Universidades do país, um entendimento de um Ensino Religioso com viés proselitista ainda persiste na cabeça dos docentes.

Com a abertura democrática à nova Constituição de 1988, ela ainda não tinha um caráter definido. É ministrada ainda segundo a confissão do aluno. Só com a LDB de 1996 o artigo 33, após amplas discussões pelo Fórum Permanente do Ensino Religioso, o FONAPER, o artigo sofreu as seguintes modificações:

**LDBE — Lei n.º 9.394 de 20 de Dezembro de 1996**

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

**Art. 33.** O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade

cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. (Redação dada pela Lei n.º 9.475, de 22.7.1997)

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. (Incluído pela Lei n.º 9.475, de 22.7.1997)

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso. (Incluído pela Lei n.º 9.475, de 22.7.1997) (LDB, 2017, p.24)

Porém, o Ensino Religioso após a efetivação da redemocratização do Brasil, começou a trabalhar sobre a perspectiva das Ciências da Religião, isto é, sob a responsabilidade da comunidade científica e do Estado, através da leitura e da interpretação do fenômeno religioso, para avocar a pluralidade religiosa, os aspectos antropológicos e sociológicos das religiões, como parte da cultura e como agentes transformadores da sociedade.

O Ensino Religioso se articula a partir da leitura e decodificação do fenômeno religioso, como base de sustentação de sua estrutura cognitiva e educativa visando contemplar a pluralidade que envolve o contexto desta temática e a complexidade das duas áreas que este componente incorpora, ou seja, a Educação e a Religião. (Junqueira *et al.*, 2012, p.40)

Se faz necessário ressaltar que, o discente não tem essa percepção sobre os objetivos e importância do Ensino Religioso na formação escolar dos educandos. Percebi nos tempos da graduação, e de certa forma, ainda continua essas ideias de que o Curso dará embasamento para sua profissão de fé. O que é muito complicado caso esse futuro professor vá com essa mentalidade para a sala de aula. Além disso, este formando em Ciências da Religião terá dificuldades, inclusive, de dialogar com a pluralidade existente na escola.

Neste sentido, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID, é de grande relevância para a formação de professores, porque é parte integrante da política nacional de valorização da docência patrocinado pelo Ministério da Educação MEC, contribuindo para a qualificação destes profissionais e por conseguinte, melhorar a qualidade da Educação Básica.

O PIBID, o qual é vinculado a CAPES, foi criado no processo REUNI que no decreto n.º 6096, de 24 de abril de 2007, tem por finalidade, além de inserir os discentes no ambiente escolar, garantir uma ajuda de custo para aqueles estudantes que não tem condições de permanecer no curso e o abandonam em busca de trabalho. E descentralizar o conhecimento, que não fica só nos muros da Universidade, mas, que na escola pode se ter aprendizados diversificados e um grande laboratório a ser explorado, pelos pibidianos.

O PIBID possui uma abordagem que pretende deslocar a autoridade do conhecimento acadêmico para o espaço escolar, ou seja, os pibidianos entendem que não é somente na Universidade que se produz conhecimento, mas também na escola tal dinâmica pode ocorrer. Assim, a escola é vista como grande laboratório para os pesquisadores tornando-se aliada numa dupla atribuição que, ao mesmo tempo, proporciona formação e gera produção de conhecimento. (Oliveira, 2017, p.17)

No curso de Ciências da Religião da UERN, o PIBID foi implantado no ano de 2014, tendo como coordenadora Araceli Sobreira Benevides. No subprojeto do Ensino Religioso o tema foi: “Letramento literário no contexto do Ensino Religioso: construção de práticas leitoras e material pedagógico para o Ensino Fundamental.”

Porém, desde 2016, o PIBID sofreu ataques com cortes. Mesmo com as ações coletivas de alunos e professores, em fevereiro de 2018, aproximadamente 70 mil participantes perderam as bolsas, e não teve edital renovado com o modelo original e com os contratos que eram de 30 meses passaram para apenas dose. Nesse ínterim, o Ensino Religioso foi suspenso e só retornou em 2022.

Assim, o subprojeto do PIBID do Ensino Religioso da edição 2022\2024<sup>3</sup> só foi iniciado na UERN em 2023. Foi lançado em 2022, mas não teve quórum suficiente. Os dois fatores determinantes para isto foram o valor das bolsas, que eram muito baixas, de apenas quatrocentos e cinquenta reais, e que a prefeitura de Natal oferecia bolsas de oitocentos reais, para os estagiários acompanharem alunos com necessidades educativas especiais, NEE (desfocando completamente do sentido de um estágio).

Mas neste ano, o curso de Ciências da Religião da UERN, conseguiu implantar o subprojeto do PIBID do Ensino Religioso sob a coordenação do Prof. Dr. Antônio Júlio Garcia Freire, e o subprojeto contempla vinte e quatro bolsistas, seis voluntários e três professores supervisores da rede municipal e estadual de educação. A proposta idealizada pelo professor Antônio Júlio Garcia Freire e aceita pela CAPES foi a Gamificação no Ensino Religioso.

A gamificação como recurso pedagógico, seja analógico ou digital, é uma aliada importante para o ensino, em qualquer nível de escolarização, porque é uma metodologia ativa, que fará os alunos se sentirem mais atraídos e engajados, tanto os que já vivem a cultura de

---

<sup>3</sup> CAPES PIBID 88887.883969/2023 – 00 — UERN — Ensino Religioso — 21668

jogos, como os mais dispersos. Isto porque segundo Alves (2014), “chefes de família, crianças e adolescentes jogam games com muita frequência.”

Com isso, muitos educadores têm utilizado dessas estratégias de jogos para adaptar os seus conteúdos, para ter uma aprendizagem mais significativa e lúdica, o que permitirá que o aluno fique mais atento e fixe melhor os conteúdos trabalhados, em sala de aula, pois, segundo Bussarelo (2014) “Os jogos são capazes de promover contextos lúdicos e ficcionais na forma de narrativas que favorece o processo de geração em relação ao conhecimento.” E neste sentido, utilizando os jogos, de forma pedagógica, os alunos conseguem aprender com emoção e foco, tornando a aprendizagem dos conteúdos trabalhados mais significativa.

Assim, a importância do subprojeto do PIBID com a gamificação no Ensino Religioso se justifica, não só pelo fato de ser uma metodologia ativa e eficaz no ensino e na aprendizagem já comprovada com outras áreas do conhecimento e agora se concretizando com o subprojeto do PIBID, mas, também inserir o bolsista PIBID de Licenciatura em Ciências da Religião num universo de ensino-aprendizagem com a prática pedagógica vivenciada na escola, de forma ativa e dialógica, entre estudantes, comunidade escolar e o professor coordenador do subprojeto. E a escola é quem ganha na qualidade do ensino, com alunos engajados na operacionalização dos jogos e abstraído o conhecimento dos conteúdos de forma lúdica e com mais significados.

Desta forma, o objetivo geral é que os bolsistas do PIBID do Ensino Religioso na gamificação se familiarizem, antes de terminarem a graduação, com a práxis pedagógica convencional e através da metodologia ativa dos jogos analógicos e digitais, adaptados a disciplina.

Os objetivos específicos versam sobre os bolsistas do PIBID desenvolverem as habilidades na elaboração de jogos analógicos e, principalmente digitais, o que apesar de pouco tempo de projeto, os bolsistas têm desenvolvido, neste primeiro momento, jogos analógicos adaptados ao Ensino Religioso. Os alunos da Escola Estadual Padre José Maria Biezinger têm gostado bastante dos novos formatos das aulas.

E que os alunos da Escola Estadual Padre José Maria Biezinger tenham um aprendizado com mais significado para a vida deles, através da interação social com os jogos. Pois segundo Vygotsky (2000), as interações de aprendizagem se estabelecem com a mediação de outros sujeitos, por via do conhecimento prévio dos estudantes, através da resolução de problemas o nível de desenvolvimento real do estudante, no qual potencializa o seu desenvolvimento.

Além destes aspectos, desmistificar aquela ideia de ser uma disciplina de catequese, que ainda permeia o imaginário coletivo. Trazendo uma perspectiva introjetada pelo conhecimento

científico das Ciências da Religião, que tem por base uma análise histórica, antropológica, sociológica, psicológica e da neurociência, estas últimas que explicam as manifestações religiosas e fenômenos anômalos como originados na mente.

## **METODOLOGIA**

Os discentes do PIBID sob a orientação do professor coordenador Dr. António Júlio Garcia Freire e sob a minha supervisão, na Escola Estadual Padre José Maria Biezinger fazem as seguintes práticas:

No primeiro momento, participaram do diagnóstico para conhecer a rotina da escola, os espaços que iriam trabalhar e quais equipamentos, a quantidade de alunos, professores e funcionários que a escola possui. Este relatório é alimentado de forma contínua para a prestação do que é feito a CAPES. Conforme destaca Chizzotti (2000, p.90), “A observação direta ou participante é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e de seus pontos de vista”.

Os alunos bolsistas, com as experiências que vivenciam no ambiente escolar, produzirão artigos, resumos expandidos e relatos de experiências para eventos que surgem ao longo do programa.

Além disso, modificam jogos analógicos para se adaptarem ao Ensino Religioso utilizando a metodologia ativa da cultura maker, tanto com materiais novos e principalmente reutilizando materiais variados. E aprenderão (ao longo do subprojeto do PIBID do Ensino Religioso) como criar jogos digitais, nas variadas plataformas digitais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **A Gamificação como Metodologia Ativa no Ensino Religioso: atividades desenvolvidas**

A gamificação na educação é um dos princípios fundamentais das metodologias ativas de aprendizagem, que pode ser trabalhada em qualquer etapa do ensino, da educação infantil ao nível técnico e universitário. Pois, coloca os alunos em situações de problemas diversos que

fazem eles construírem o protagonismo deles na aprendizagem. A gamificação utiliza recursos analógicos e digitais.

O termo gamificação compreende a aplicação de elementos de jogos em atividades de não jogos. Assim, embora a palavra tenha sido utilizada pela primeira vez em 2010, a gamificação tem sido aplicada há muito tempo. Na educação, por exemplo, a criança podia ter seu trabalho reconhecido com estrelinhas (recompensa) ou as palavras iam se tornando cada vez mais difíceis de serem soletradas no ditado da professora (níveis adaptados às habilidades dos usuários). (Fadel *et al.*, 2014, p.6)

Diante do que é realizado na Escola Estadual Padre José Maria Biezinger com o PIBID e a gamificação, apesar de apenas dois meses de execução, temos alguns resultados que demonstram a importância deste projeto:

### Questionário Sócio religioso

Elaborado pelos bolsistas Francisco Canindé da Silva e Mateus Soares Fernandes, mostrando qual a cultura religiosa que os estudantes têm e suas matrizes religiosas:

Figura 1 - Gráfico do questionário socio-religioso.



Fonte: Autores do questionário Francisco Canindé da Silva e Mateus Soares Fernandes.

### O jogo da velha humano com bambolês

A bolsista Maria Eduarda Barbosa Serafim adaptou o jogo dos bambolês humanos para o Ensino Religioso, fazendo perguntas sobre os monumentos religiosos da cidade e sobre a

mitologia grega. A cada acerto o grupo avança, quando erra o grupo que não respondeu avança as peças.

Figuras 2, 3 e 4: Jogo da Velha Humano em execução.



Fonte: Flávio Anselmo de Lima Borba e Mateus Soares Fernandes.

### **Jogo da memória dos símbolos religiosos**

Trabalho do bolsista Francisco Canindé da Silva, efetuado utilizando a técnica da cultura maker. Consiste num jogo da memória com os símbolos das religiões.

Figura 5 - Jogo da memória dos símbolos religiosos.



Fonte: Mateus Soares Fernandes

### **Jogo a Jornada das habilidades do Ensino Religioso**

Este é um jogo de tabuleiro criado pelo bolsista José Eduardo Silva de Souza. O tabuleiro é inspirado no conceito de monomito do mitologista. Pode jogar em dupla ou em grupo, joga o dado, podendo a pedra avançar, não avançar e voltar ao estágio inicial.

Figura 6 - A jornada das habilidades do Ensino Religioso.

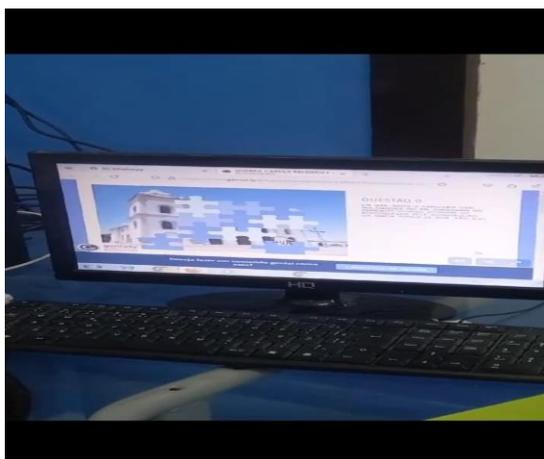


Fonte: Francisco Irwing Rodrigues Vasconcelos.

### **Quebra cabeça on-line da Igreja Matriz De São Gonçalo do Amarante (RN)**

Game elaborado pela autora. O Jogo foi elaborado numa plataforma de jogos educativos. É um quebra-cabeça sobre a Igreja Matriz do município de São Gonçalo do Amarante. Quando acerta a alternativa correta as pedras vão desaparecendo, caso o jogador erre deve tentar novamente.

Figura 7 - Quebra cabeça on-line da Igreja Matriz de São Gonçalo do Amarante (RN).



Fonte: Francisco Irwing Rodrigues Vasconcelos.

Estes foram os trabalhos elaborados pelos bolsistas durante estes dois meses de programa do PIBID. Em andamento há o jogo de tabuleiro do roteiro cultural e religioso de São Gonçalo do Amarante, que será confeccionado em forma de banner, o Dominó das personalidades religiosas. Um Jogo de representações de papéis RPG abordando a inclusão e as religiões de Matriz Africana para a mostra científica e cultura da Escola Padre José Maria Biezinger e as oficinas de jogos digitais efetuadas pela autora e pelo professor.

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos e usos de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para a coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Dentre os teóricos para construção desse trabalho tivemos: Alves (2015), com a gamificação na educação, Chizzotti (2000), que explica a metodologia da pesquisa e como ser um bom pesquisador, Junqueira (2012,) sobre a história e os desdobramentos do Ensino religioso no Brasil, Oliveira (2017), enfatiza a importância do PIBID no Ensino Religioso, como uma estratégia de combate à intolerância religiosa, Saviani (2009), com sua análise sobre a formação de professores no Brasil, Vygotsky (2000), enfatiza o ensino-aprendizagem através da Zona do desenvolvimento proximal, entre a aprendizagem real e a potencial dos educandos, dentre outros autores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O subprojeto do PIBID de Gamificação e Ensino Religioso, tem sido uma experiência muito importante. Como professora do Ensino Religioso há 11 anos, supervisionar os futuros profissionais da área, seja na elaboração de materiais, mediação pedagógica na sala de aula entre eles e os alunos, me faz refletir, que o Ensino Religioso, mais do que nunca, precisa formar profissionais que entendam a religião como um fenômeno social e religioso e que o professor de Ensino Religioso tem como fundamento formar educandos para respeitarem a diversidade religiosa e cultura do nosso país e do mundo.

Além dessas questões, estar pronto para ser um professor do século XXI, e preparado para abordar as metodologias ativas, como a gamificação em sala de aula. Que além de aplicar ferramentas analógicas, também aprenda a usar recursos digitais para criar jogos para seus futuros alunos. Com isso, o Ensino Religioso, como área de conhecimento, cada vez mais se profissionaliza para seguir o modelo preconizado pelas Ciências da Religião.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UESB **Temer corta verbas do Pibid e cria Residência Pedagógica para precarizar o trabalho docente.** Disponível em: <https://www.adusb.org.br/web/page?slug=news&id=9292&pslug=>. Acesso em 16 Ago. 2023.

ALVES, Flora. **Gamification** — como criar experiências de aprendizagem engajadoras. Um guia completo: do conceito à prática. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo: DVS, 2015.

BENEVIDES, Araceli Sobreira. **PIBID em Ciências da Religião:** Novos tempos e espaços para a formação docente do Ensino Religioso, In Religião, Direitos Humanos e Laicidade, v. 5, 2015, Curitiba, Anais do Congresso ANPTECRE [...], 2015. Curitiba; <https://docplayer.com.br/71894118-Pibid-em-ciencias-da-religiao-novos-tempos-e-espacos-para-a-formacao-de-docentes-para-o-ensino-religioso.html>. Acesso em 16/08/2023. <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/23639/hist%C3%B3ria%20do%20ensino%20religioso%20no%20brasil.pdf?sequence=3&isAllowed=y> Acesso em 16 Ago. 2023.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais/** Antônio Chizzotti. 4. ed.- São Paulo: Cortez, 2000.

FABEL, Lucioane Maria et a. **Gamificação na educação /** Luciane Maria Fadel, Vania Ribas Ulbricht, Claudia Regina Batista, Tarcísio Vanzin, organizadores. — São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. [http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/gamificacao\\_na\\_educacao\\_011120181605.pdf](http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/gamificacao_na_educacao_011120181605.pdf). Acesso em 02 de Jul. 2023.

Busarello, Raul Inácio. **Gamification: princípios, estratégias.** Raul Inácio Busarello. São Paulo: Pimenta Cultural, 2016.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado:** novas tendências/ Francisco Imbernón; Tradução de Sandra Trabuco Valenzuela.-São Paulo, Cortez, 2022.

JUNQUEIRA. Sérgio Rogério Azevedo et al. **A abordagem pedagógica e epistemológica do ensino religioso e seu impacto na formação de professores de ensino religioso.** Revista RIIEP / ISSN: 1657-107X / Vol. 5 - No. 2 / Bogotá, D.C. julio - diciembre 2012 / pp. 37 - 53 <https://www.redalyc.org/pdf/5610/561058725002.pdf>. Acesso em 16 Ago. 2023.

JUNQUEIRA. Sérgio Rogério Azevedo. **História, legislação e fundamentos do ensino religioso** [livro eletrônico] Sérgio Rogério Azevedo de Junqueira. Curitiba: intersaberes,

2012.<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6401/pdf/60?code=rD6/0dyvQptSqNVz1BHiHmsMBt5IZsVRASexB6E3TAH3iIw5KGpsL2Jqg+ZNjSSJFARnFCNin0MGA3zkhw0YkQ==> Acesso em 13/ 08/ 2023.

LDB : **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** — Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

OLIVEIRA, Tânia Alice de. **O PIBID de Ensino Religioso como política pública de combate à intolerância religiosa**/Tânia Alice de Oliveira. UFJF-2017.<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/5436/1/taniaalicedeoliveira.pdf>. Acesso em 15/ 08/ 2023.

SAVIANI, Demerval. **Formação de professores:** aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro/ Demerval Saviani.Revista Brasileira de Educacao v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 15/ 08/ 2023

VIGOTSKY, Lev Semenovich, 1869–1934. **A construção do pensamento e da linguagem** / L. S. Vigotski; tradução Paulo Bezerra. — São Paulo: Martins Fontes, 2000.